

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 1

Padrão FCI 191
27/09/2002



Padrão Oficial da Raça

BOUVIER DES FLANDRES



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 1 - Cães Pastores e Boiadeiros (Exceto Boiadeiros Suíços)

Seção 2 - Cães Boiadeiros

Padrão FCI nº 191 - 27 de setembro de 2002.

País de origem: Bélgica / França

Nome no país de origem: Bouvier des Flandres / Vlaamse Koehond

Utilização: Originalmente, o Bouvier de Flandres foi empregado como condutor de gado, como cão de tração e como cão batedor. A modernização dos equipamentos das fazendas modificou sua utilização inicial e, atualmente, o Bouvier de Flandres serve, principalmente, como cão de guarda da propriedade e das fazendas, cão de defesa e policial. Suas aptidões físicas e mentais, suas excelentes qualidades olfativas, sua iniciativa e inteligência permitem que ele seja utilizado como cão de faro, estafeta ou perseguidor de caçadores de caça proibida.

Sujeito à prova de trabalho para campeonato internacional.

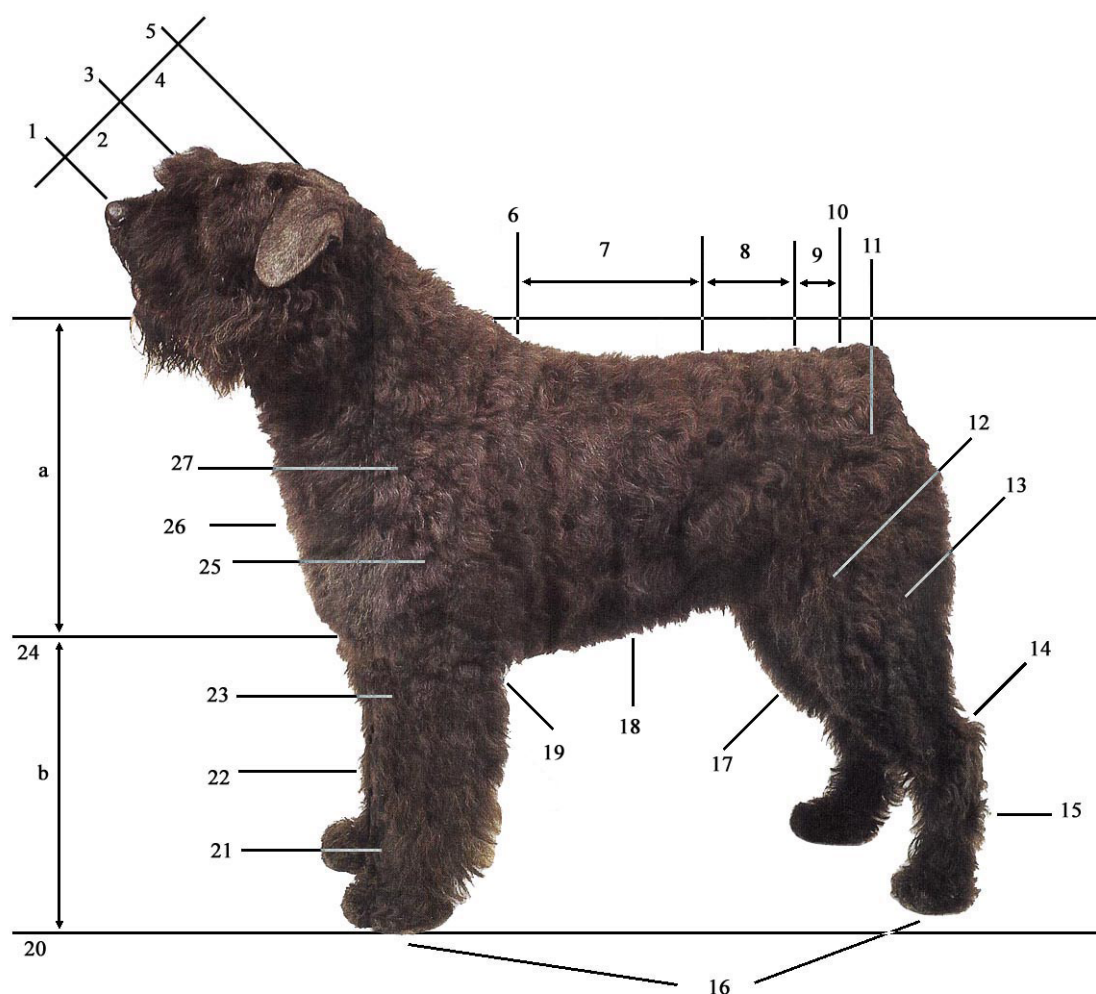
Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Suzanne Blum

Impresso em: 28 de outubro de 2005.

BOUVIER DES FLANDRES



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho	14 – Jarrete	26 – Ponta do esterno
3 – Stop	15 – Metatarso	27 – Ponta do ombro
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	
7 – Dorso	19 – Cotovelo	a – profundidade do peito
8 – Lombo	20 – Linha do solo	
9 – Garupa	21 – Metacarpo	b – altura do cotovelo
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	
11 – Ísquio	23 – Antebraço	a + b = altura do cão
12 – Coxa	24 – Nível do esterno	na cernelha

RESUMO HISTÓRICO o Bouvier des Flandres, como indica seu nome, é originário da região de Flandres, região essa considerada tanto belga quanto francesa, sem qualquer fronteira natural separando. Os boiadeiros e condutores de gado de Flandres, que precisavam de bons cães para conduzir seus rebanhos, selecionavam os cães de acordo com suas qualidades, comportamento e físico. Qualidades que o atual Bouvier des Flandres herdou.

APARÊNCIA GERAL: brevilíneo. Com tronco curto e atarracado, membros fortes e bem musculosos. O Bouvier de Flandres dá uma impressão de potência sem rusticidade. Deve ser julgado em sua posição natural, sem nenhum contato com o apresentador.

PROPORÇÕES IMPORTANTES

- o comprimento do corpo, da ponta do ombro à ponta da nádega, deve ser, sensivelmente, igual à altura na cernelha.
- a proporção do comprimento do crânio em relação ao comprimento do focinho é de 3:2.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: possui temperamento calmo, sensível, equilibrado e destemido. Pelo fogo do olhar, ele revela inteligência, energia e audácia. Deve conservar, absolutamente, suas aptidões para o trabalho. Qualquer desvio que possa prejudicá-las deverá ser penalizado.

CABEÇA: de aparência massuda; mais acentuada ainda pela barba e pelos bigodes. É proporcional ao tronco e ao porte. Revela-se bem cinzelada ao toque.

REGIÃO CRANIANA: bem desenvolvida e plana; um pouco mais longa que larga. As linhas superiores do crânio e do focinho são paralelas. O sulco frontal é apenas marcado.

Stop: pouco marcado, mais aparente que real em virtude dos supercílios elevados.

REGIÃO FACIAL

Trufa: de perfil, continua a linha superior do focinho em suave arco convexo na ponta. Bem desenvolvida, de narinas bem abertas, bordas arredondadas e sempre de cor preta.

Focinho: grande, poderoso, ossudo, de linha superior reta, diminuindo para a frente, sem ser pontudo. Mais curto que o crânio na proporção de 3:2, e, seu perímetro, medido logo à frente dos olhos, é quase igual ao comprimento da cabeça.

Lábios: bem fechados e fortemente pigmentados.

Maxilares / Dentes: poderosos, de igual comprimento, podendo articular os dentes incisivos, igualmente, com a mordedura em tesoura, ou tocando-se de topo com a mordedura em torquês. Dentes fortes, brancos e sadios. A dentição deve ser completa.

Bochechas: planas e secas. Arcos zigomáticos pouco salientes.

Olhos: de expressão franca e enérgica; nem proeminentes nem profundos nas órbitas. De formato ligeiramente oval, são inseridos numa linha horizontal. A cor deve ser a mais escura de acordo com a pelagem. Os olhos claros ou de rapina devem ser severamente penalizados. Pálpebras de cor preta, sem sinal de despigmentação. As conjuntivas não devem nunca ser aparentes.

Orelhas: cortadas em forma de triângulo; portadas bem retas; inseridas altas e móveis; recomenda-se que o corte seja proporcional ao tamanho da cabeça.



Orelhas não amputadas:

Posição: de inserção alta, acima do nível dos olhos, a dobra não deve ultrapassar o plano superior do crânio.



Forma e porte: semi-longas, em forma de um triângulo equilátero, levemente arredondadas nas pontas, caindo rentes às faces, salvo um leve afastamento junto à inserção; nem dobradas nem cacheadas; proporcionais ao tamanho da cabeça; revestidas de pêlos rasos.

PESCOÇO: deverá ser livre e suficientemente elevado. Forte, musculoso, alargando-se gradualmente para os ombros; seu comprimento é ligeiramente menor que o da cabeça. Nuca poderosa e ligeiramente arqueada. Sem barbelas.

TRONCO: poderoso, robusto e curto.

Linha superior: linha superior do dorso e do lombo horizontal, esticada e firme.

Cernelha: ligeiramente saliente.

Dorso: curto, largo, musculoso e bem substancioso; sem aparência de fraqueza, ainda que flexível.

Lombo: curto, largo, musculoso; flexível e sem aparente fraqueza.

Garupa: em continuação à linha superior fundindo-se imperceptivelmente à cintura pélvica. De largura moderada nos machos e mais desenvolvida nas fêmeas. A garupa caída é um defeito.

Peito: largo e bem descido até o nível dos cotovelos. Ele não deve ser cilíndrico. As primeiras costelas são ligeiramente arqueadas; as outras, bem arqueadas e muito inclinadas para trás, conferindo o comprimento desejável ao peito. As costelas planas serão severamente penalizadas. A distância entre a parte anterior do esterno e a última costela deve ser grande, mais ou menos 7/10 da altura na cernelha.

Linha inferior: a parte inferior do peito se levanta muito ligeiramente para o ventre levemente esgalgado. Os flancos são curtos, especialmente nos machos.

CAUDA: inserida relativamente alta, devendo estar no alinhamento da coluna vertebral. Alguns cães podem apresentar anurismo congênito, não devendo ser penalizados. A cauda deve ser cortada na semana do nascimento, deixando duas ou três vértebras. Nos países onde a caudectomia é proibida, a cauda inteira é admitida.

MEMBROS

Anteriores: de ossatura forte, bem musculosos. São perfeitamente retos e paralelos vistos de frente.

Ombros: escápulas relativamente longas, musculosas, sem serem pesadas; moderadamente anguladas; do mesmo comprimento que o úmero.

Braços: moderadamente oblíquos.

Cotovelos: trabalhando bem ajustados e paralelos; rentes ao tórax e corretamente direcionados para a frente, não virando nem para fora nem para dentro.

Antebraços: vistos de qualquer ângulo, paralelos e verticais. Bem musculosos com uma forte ossatura.

Carpos: no mesmo prumo do antebraço. O osso pisiforme é a única parte saliente. Ossatura forte.

Metacarpos: muito curtos e de pouquíssima inclinação. Ossatura forte.

Patas anteriores: curtas, redondas e compactas, não viradas nem para fora nem para dentro. Dedos fechados e arqueados. Unhas fortes e pretas. Almofadas espessas e duras.

Posteriores: poderosos, com musculatura pronunciada, bem apumados. Vistos por trás, perfeitamente paralelos; devem se mover no mesmo plano dos anteriores.

Coxas: largas, bem musculosas, estão direcionadas paralelamente ao plano mediano do corpo. O fêmur não deverá ser nem muito reto, nem muito inclinado. A nádega é bem descida e firme.

Joelhos: sensivelmente colocados sobre uma linha imaginária, partindo do ponto mais elevado da anca (crista ilíaca) e perpendicular ao solo.

Pernas: moderadamente longas, bem musculosas, moderadamente anguladas.

Metatarsos: robustos e secos, mais para cilíndricos; perpendiculares ao solo quando o cão está em “stay” natural. Sem ergôs.

Jarretes: curtos, largos, musculosos e firmes. Vistos por trás, são retos e paralelos em posição de stay. Em movimento, não devem virar nem para dentro nem para fora.

Patas posteriores: redondas, sólidas, dedos cerrados e arqueados. Unhas fortes e pretas; almofadas plantares, espessas e duras.

MOVIMENTAÇÃO: o Bouvier des Flandres deve ser harmoniosamente proporcionado, de maneira a permitir uma movimentação livre, fluente e confiante. O passo e o trote são a sua movimentação habitual, embora existam igualmente os que fazem o passo travado ou passo de camelo. Em trote normal, o Bouvier des Flandres cobre as suas pegadas dianteiras com seus passos traseiros.

PELE: firmemente aderida, sem frouxidão significativa. As bordas das pálpebras e dos lábios são sempre bem escuras.

PELAGEM

Pêlo: bem farto, forma com o subpêlo uma capa protetora perfeitamente adaptada às bruscas variações climáticas da terra de origem da raça. Rústico ao toque, seco e fosco, nem muito longo nem muito curto (em torno de 6 cm), ligeiramente eriçado sem ser lanoso ou encaracolado. Sobre a cabeça é mais curto, e quase raso na face externa das orelhas, cujo pavilhão interno é protegido por uma pelagem moderadamente longa. O lábio superior guarnecido de bigodes e o queixo de uma barba cerrada e eriçada, conferindo a expressão barbuda característica da raça. Sobrancelhas revestidas de pêlos levantados, acentuando a forma das arcadas superciliares, sem velar os olhos. O pêlo é, particularmente, espesso e cheio sobre a parte superior do dorso, encurtando em direção aos membros, mas permanecendo todo áspero. Deve-se evitar o pêlo raso, porque denota uma falta de subpêlo. O subpêlo é uma camada de pêlos finos e cerrados que ficam sob o pêlo de cobertura, formando com ele um manto impermeável.

COR: é geralmente cinza, tigrada ou encarvoada. A pelagem preta é igualmente aceita sem ser favorecida. A pelagem clara não é admitida. Uma estrela branca no peito é tolerada.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: de 62 a 68 cm para os machos.
de 59 a 65 cm para as fêmeas.

Com tolerância de mais ou menos 1 cm. Em cada sexo, a altura ideal é a média dos dois limites, ou seja, 65 cm para os machos e 62 cm para as fêmeas.

Peso: aproximadamente: de 35 a 40 quilos para os machos.
de 27 a 35 quilos para as fêmeas.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deverá ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

FALTAS GRAVES

- cão tímido.
- aspecto molossóide; cão muito pesado.
- corpo nitidamente longo demais (ligeira tolerância para as fêmeas); muito leve.
- cabeça maciça demais; stop muito marcado.
- sulco frontal marcado; apófises zigomáticas muito salientes.
- crânio abobadado, estreito; crista occipital muito pronunciada; total falta de paralelismo entre o crânio e o focinho.
- focinho muito longo; trufa *pontiaguda*.
- lábios flácidos ou espessos.
- torção de mandíbula; má oclusão; dentes pequenos, doentes e mal alinhados.
- olhos claros, globulosos; olhar atípico.
- orelhas inteiras franzidas, formando dobras (lobulares).
- pescoço cilíndrico; barbelas.
- dorso selado ou carpeado.
- importantes defeitos de aprumos; jarretes muito angulados; cão muito parado.
- pêlo sedoso; ausência de subpêlo; pêlo volumoso, brilhante, preparado.
- falta de guarnição na cabeça.
- defeitos de pigmentação: trufa, lábios e pálpebras.

DEFEITOS ELIMINATÓRIOS

- *cão medroso e agressivo*.
- falta de tipicidade.
- trufa despigmentada ou de outra cor senão o preto.
- focinho pontudo.
- prognatismo superior ou inferior.
- falta de qualquer outro dente que não seja o PM1.
- *olhos de cores diferentes*.
- entrópico ou ectrópico; pálpebras despigmentadas.
- pelagem de cor marrom chocolate, branco, sal e pimenta, cor desbotada, qualquer cor loura, do claro ao vermelho, mesmo encarvoado.
- tamanho fora dos limites do padrão.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem desenvolvidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

Copyright © CBKC – Departamentos de Artes Gráficas
Copyright © FCI
Reprodução total ou parcial proibida. Todos os direitos reservados.